

## APRESENTAÇÃO

O dossiê do número 81 da revista *Universitas Humanística* visou coletar reflexões teóricas críticas e estudos de caso que investigaram sobre o papel de processos comunicativos no agenciamento de mudanças sociais. Tais transformações foram entendidas em um sentido amplo, incluindo todo nuance possível entre mobilizações e intervenções tendentes a problematizar e desestabilizar o status-quo, como iniciativas que transgredem a ordem social com objetivos reacionários tanto quanto opressores.

Junto com Claudia Magallanes-Blanco e Juan Carlos Valencia como editores convidados, visamos contribuir com este número para o pensar as formas em que práticas comunicativas diversas (mediáticas ou não), as plataformas que as dinamizam e sua montagem tecnológica são geridas, assim como as relações de poder que as ancoram e, ao mesmo tempo, propiciam. Interessava-nos que esta chamada convocasse, por um lado, enfoques teóricos desde os estudos sociais e culturais que problematizassem ideias de diálogo, participação e transformação social que são a base de processos comunicativos em torno de uma diversidade de cenários e problemáticas, e, por outro, estudos de caso que documentassem e analisassem criticamente iniciativas concretas nas que a comunicação fosse pensada e entretecida de forma criativa por atores diversos, locados em áreas rurais ou urbanas, que usaram tecnologias digitais ou analógicas para reconfigurar seus capitais sociais, geraram ligações com outros atores e a forma como repensaram ou reafirmaram suas corporeidades, seus entornos cotidianos e seu território expressivo. Este número especial abre com um artigo dos nossos editores convidados, que elaboram sobre os artigos que compõem as nossas seções *Horizontes*, *Controversia*, *Otras voces* e *Investigación Joven*.

Além deste espaço monográfico titulado *Prácticas Comunicativas, Creatividad y Nuevos Desafíos*, nosso número 81 traz quatro artigos no seu *Espacio abierto*. Em primeiro lugar, o trabalho de Andrés Felipe Valderrama Pineda. Esta contribuição aborda um tema interessante para as reflexões já abertas no nosso número 76 sobre estudos sociais da ciência e tecnologia: a inclusão e exclusão de atores no desenvolvimento de tecnologia. Especificamente, foca-se em dar conta disso no cruzamento de duas arenas: o transporte urbano e a acessibilidade de pessoas com deficiência. O caso abordado é muito interessante e mostra como é que um sistema tecnológico pode ser configurado não apenas por um coletivo,

senão por indivíduos que podem articular de maneira apropriada certas condições sem estar organizados.

O segundo artigo neste *Espacio abierto* é de Amurabi Oliveira, quem continua com algumas das discussões colocadas no nosso número 77 sobre questões raciais e construção de nação. Nesta contribuição, Oliveira foca no autor bem reconhecido e discutido no campo das ciências sociais brasileiras, Freyre, e traz argumento que singra na contracorrente das leituras comuns da sua obra: a suposta criação do imaginário da democracia racial. A contribuição deste texto está na articulação que Oliveira faz entre as reflexões de Freyre sobre desigualdade racial no Brasil e o cenário do ensino.

O terceiro artigo do nosso *Espacio abierto* é uma contribuição de María José Magliano, que se estende a algumas das ideias de nossos números 78 e 79 sobre feminismos dissidentes. No seu texto, ela aborda as relações entre experiência laboral e identidade masculina de jovens migrantes peruanos em um contexto de feminização do seu ofício na indústria da confecção na cidade de destino (Buenos Aires). Este artigo é inovador na medida em que traz para o centro da análise, no debate sobre a indústria da confecção, a pergunta pelas identidades masculinas, e na que matiza tal pergunta a partir da literatura sobre a interseccionalidade.

Este número 81 fecha com o artigo de Nadia Margarita Rodríguez, J. no que é abordado um tema importante sobre a pesquisa em Ciências Sociais: a tensão entre pesquisa acadêmica e pesquisa aplicada. Rodríguez J. levanta a necessidade de estender o debate crítico sobre o papel das/dos profissionais e científicos sociais em diferentes disciplinas e cenários de reflexão no interior e por fora do país.

Como habitual, este esforço editorial é agora nas suas mãos e esperamos os leitores curtirem, aproveitarem, discutirem, alavancarem e colocarem a circular.

Tania Pérez-Bustos

Editora